

INFESTAÇÃO POR PSOROPTES OVIS: RELATO DE CASO

Guilherme Boeira Rovaris¹

Stephany Raisia Machado Pereira²

Gabriela Santos Pinto da Conceição³

Catherine Konrad Nava Calva⁴

Tiago Gallina Correa⁵

Resumo:

Psoroptes ovis é um ectoparasita que infecta mais comumente ovinos e caprinos, mais pode infectar ainda bovinos, equinos e coelhos, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul está localizada mais de 30% do rebanho estadual, sendo importante fonte de renda para os pecuaristas da região. A enfermidade se intensifica nas épocas mais frias do ano, quando estão no período de reprodução e mais ativos e acontece uma maior aglomeração dos ovinos. No mês de agosto de 2018 o Órgão Oficial de Sanidade do Estado recebeu um relato de alguns animais com suspeita de infestação de sarna, sendo relatado o desprendimento de lã pelo médico veterinário. O laboratório de Parasitologia Veterinária recebeu amostras de seis animais, coletadas de 10 pontos distintos do corpo dos carneiros, as amostras foram positivas. O tratamento é realizado nos na propriedade com a suspeita e nos lideiros, utilizando lactonas macrocíclicas subcutânea ou banho imersão ou aplicação pour on com Amitraz, com produtos registrado pelo MAPA, no intervalo de 7 a 10 dias, é importante a marcação de todos os animais tratados, pois se alguns animais não forem tratados iram servir de reservatórios e assim o parasito não será eliminado.

Palavras-chave: Sarna; Ovinos

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

INFESTAÇÃO POR PSOROPTES OVIS: RELATO DE CASO

¹ Aluno de graduação. guizinhob.rovaris@gmail.com. Autor principal

² Aluno da graduação. stephanymachado51@gmail.com. Co-autor

³ Aluno da graduação. gabriela.santosp13@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. catherineknava@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. tiagogallina@unipampa.edu.br. Orientador

INFESTAÇÃO POR *PSOROPTES OVIS*: RELATO DE CASO

1 INTRODUÇÃO

A produção ovina é economicamente rentável, visto que produz lã, pele, carne e leite. O Rio Grande do Sul utiliza raças mistas para fins de comércio laneiro e carnicheiro internacional (VIEIRA et al., 2013). O Estado possui o segundo maior rebanho ovino do Brasil, com aproximadamente 2.650.000 cabeças, ficando atrás da Bahia com 2.860.000 cabeça. Cidades como Sant'Ana do Livramento (289.194), Alegrete (185.436), Quaraí (122.933), Uruguaiana (118.522) e Rosário do Sul (103.287), localizadas na Fronteira Oeste representam mais de 30% do rebanho estadual (Dados Preliminares do Censo agro 2017). Nesta região predomina campo nativo do bioma pampa, que suporta uma média 0,7 unidades animais (RUVIARO et al., 2016). Considerando peso médio de 60 Kg dos ovinos da região, isso significa uma lotação de 5,25 ovinos por hectare, assim facilitando a transição de ectoparasitos transmitidos por contato, como a sarna.

A sarna é um ectoparasita que habita pele dos ovinos, e quando acometidos pela doença a lã fica com aspecto disforme e se desprende do corpo dos animais, gerando perdas econômicas aos produtores (TIRABISSI et al., 2011). A sarna *Psoroptes ovis* pertence ao filo Arthropoda, classe Arachnida e a ordem dos Astigmata. Possui corpo ovoide com aproximadamente 0,6mm, patas grossas e longas, os pré-tarsos possuem ventosas em forma de funil, que se projetam para fora do corpo e aparelho bucal pontiagudo. Animais com reprodução sexuada (macho e fêmea) ciclo acontece todo sobre o hospedeiro, apresentando ovos, protoninfas, tritoninfas e adultos e dura cerca de 10 dias.

A densidade animal é um fator a ser levado em conta na transição de doenças, além de controle zootécnico, nutrição e sanidade, pois quanto maior o contato entre os indivíduos do rebanho mais será a disseminação das enfermidades (OLIVEIRA et al., 2008). Também cabe ressaltar que a doença chega a propriedade normalmente por animais adquiridos ou da passagem de animais de propriedades lindeiras.

2 METODOLOGIA

No mês de agosto de 2018, amostras de raspado de pele de ovinos foram coletadas após comunicação do proprietário e do órgão oficial de sanidade animal do Estado (Seapi) de uma suspeita de sarna em ovinos. Após o relato de que alguns animais tinham suspeita da doença, uma vez que era notado o desprendimento lã dos mesmos pelo proprietário. Com a comunicação a Seapi, seus técnicos foram ao local, bem como também obtivemos acesso às amostras dos mesmos animais de forma independente.

Seis animais suspeitos examinados foram submetidos ao raspado de pele (pelo menos 10 pontos por animal) e as amostras foram trazidas ao laboratório onde foram processadas com hidróxido de sódio a 10%, e entre lâmina e lamínula o produto do raspado foi examinado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As amostras dos raspados dos carneiros coletados estavam positivas para *P. ovis*, porém com níveis de infestação pouco elevado, o que não interfere no andamento do caso, pois independente do número de espécimes encontrados e de animais positivos as medidas saneantes são as mesmas. Sabe-se que prevalência da doença diminui durante os meses mais quentes do ano, permanecendo uma população residual nos entre pernas, fossa infraorbitais e superfície interna das orelhas. Na época mais fria do ano, como neste caso,

quando há aglomeração de animais, é quando o parasito está em fase mais ativa e em reprodução, assim por contato direto, transmitindo para o resto do rebanho. Além disso dependendo da umidade e temperatura a sarna sobrevive aproximadamente 18 dias no ambiente. Isso justifica a remoção de lãs acumuladas no campo e cercas divisórias.

A infestação causa nos animais prurido intenso, inquietação, mordedura e arranhadura. Todos esses sintomas não foram vistos, exceto a perda e desprendimento da lã. São ácaros não escavadores, que se alimentam de bactérias e linfa da pele do hospedeiro, porém as suas fezes geram uma hipersensibilidade causando uma inflamação, exsudação na superfície e levando a formação de crostas, dentre 6 e 8 semanas pode infectar três quartos da pele do hospedeiro. Devido a esse incomodo o animal deixa de se alimentar perdendo peso demorando para engorda e com isso tendo também perdas reprodutivas. (MONTEIRO et al. 2017) e (TAYLOR et al., 2017)

Nos anos 50 na região oeste do Rio Grande do Sul, foram revisadas 411 propriedades e entorno de 75,9% dessas apresentavam ovinos com sarna *Psoroptes* sp. (MESQUITA. 2011). Em outro levantamento no estado, foram identificados 44 focos do parasita entre os anos de 2010 e 2012 (VIEIRA et al., 2013). Os dados mostram que a prevalência da sarna *Psoroptes* sp. é relevante, necessitando de maiores intervenções e informações, no que se refere a disseminação do parasita, forma do tratamento que deve ser tomado e ações profiláticas nas propriedades.

Segundo o Programa Estadual de Sanidade Ovina (PROESO) criado pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação, se houver fortes suspeita da existência de sarna ovina a propriedade é interditada, aberto um formulário de investigação de doenças – inicial (form in), a intervenção terapêutica é iniciada de imediato e é coletada uma amostra para exame laboratorial, a análise pode ser realizada em laboratórios oficiais, particulares ou diretamente pelo serviço veterinário oficial, e caso o resultado seja negativo o tratamento é suspenso.

Neste caso aqui em Uruguaiana, um dos fatores de risco que predispueram o aparecimento da doença pode ter sido a aquisição de animais em propriedade com suspeita recente de foco de sarna. Uma vez os animais instalados e sem observação em quarentena, a doença progrediu lentamente e atingiu outros animais de estreita convivência. Por se tratarem de carneiros, que desempenham papel fundamental na cobertura de animais em sistema extensivo, as ovelhas ficaram também sujeitas a contaminação.

O tratamento foi realizado em todos os animais da propriedade e nos animais de propriedades lindeiras, com endectocida à base lactonas macrocíclicas ou banho de imersão com Amitraz, ambos repetidos com intervalos entre 7 e 10 dias, utilizando somente produtos registrados no MAPA e com indicação para ovinos. Na primeira aplicação os animais são marcados, e caso na segunda aplicação tiver um animal que não tinha sido tratado inicialmente o protocolo é reiniciado, pois esse servirá de reservatório e irá transmitir para todo o rebanho novamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por afetar na quantidade e qualidade da lã, além de diminuir o ganho de peso dos animais a infestação por sarna gera grandes prejuízos aos criadores. Sendo assim, é importante a notificação e o cumprimento das medidas impostas pelo Proeso, por parte dos médicos veterinários, para o controle e erradicação desse parasito.

Contudo, sempre é necessário ressaltar que o exame clínico, procedência e quarentena são medidas protetivas ao rebanho que devem ser seguidas sempre.

REFERÊNCIAS

DECRETO Nº 34.869 DE AGOSTO DE 1993 – Altera o Regulamento para a Erradicação da Sarna Ovina no Estado do Rio Grande do Sul (Em uso desde 1942). **Programa Programa Estadual de Sanidade Ovina (PROESO)** <http://www.agricultura.rs.gov.br/proeso>

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA E ESTATISTICA, IBGE <https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pecuaria.html?loalidade=0&tema=75674>. Acesso em 10 de setembro de 2018.

MESQUITA, J. B. G.; Sarna Ovina Entre 1949 E 1951 Em Herval. **Informativo Técnico** Nº04 /Ano 02 – abril de 2011

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia em medicina veterinária**. 2. ed. - Rio de Janeiro: Rock. 2017. p. 37- 46.

OLIVEIRA, E. L.; ALBUQUERQUE, FHMAR de. Manejo sanitário de pequenos ruminantes. **Embrapa Caprinos e Ovinos-Documents (INFOTEC-E)**, 2008.

RUVIARO, C. F.; DA COSTA, J. S.; FLORINDO, T. J. Quem é viável e sustentável no pampa? **AgroANALYSIS**, v. 36, n. 1, p. 19-21, 2016.

TAYLOR, M.A.; COOP, R. L.; WAL, R. L. tradução José Jurandir Fagliari, Thais Gomes Rocha. **Parasitologia veterinária**. - 4. ed.- Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2017, p. 425- 512.

TIRABASSI, A. H; RAKSA, H. C.; TEIXEIRA, V. N.; SOTOMAIOR, C. S. Surto de sarna psorótica em rebanho caprino no estado do Paraná, Brasil. **Veterinária em Foco**, 9(1). 2011.

VIEIRA, A. M., AREVALO, K., CORRÊA, M. B., ANDRADE, P., DA SILVA, A. J., CARDOZO, M. A. R. Caracterização da Situação Sanitária do Rebanho Ovino no município de Santana do Livramento. **Informativo Técnico Nº1/Ano 04** – janeiro de 2013.